

TC 021.190/2018-6

Interessados e matrículas: Junnius Marques Arifa (matrícula **3585-8**); **Elisângela Papst** (matrícula **5082-2**)

Assunto: Participação do TCU na 18ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre Auditoria Ambiental da INTOSAI (WGEA), em Bandung, na Indonésia, no período de 16/7/2018 a 20/7/2018

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

INTRODUÇÃO

1. Trata-se de relatório circunstanciado referente à participação do TCU na 18ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre Auditoria Ambiental da INTOSAI (WGEA), em Bandung, na Indonésia, no período de 16/7/2018 a 20/7/2018. O objetivo da 18ª Reunião do WGEA/INTOSAI foi relatar o progresso dos projetos do WGEA 2017-2019, compartilhar experiências de auditoria ambiental, fortalecer as relações entre as Entidades de Fiscalização Superior (EFS), bem como moldar e direcionar as futuras ações do WGEA. Na reunião o Tribunal relatou o progresso do projeto que está coordenando: elaboração de guia sobre Auditoria Ambiental e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Também apresentou em sessão plenária os resultados da auditoria que coordenou com a participação de 11 EFS da América Latina avaliando a preparação dos governos nacionais para implementar os ODS, bem como o resultado das ações empreendidas no âmbito da Comissão Técnica Especial de Meio Ambiente (COMTEMA) e pelo Comitê de Construção de Capacitação (CCC), grupos de trabalho presididos pelo TCU, na região da América Latina e Caribe.

RELATO

2. O TCU é membro do comitê do WGEA/INTOSAI a mais de dez anos. Atualmente o Tribunal está coordenando projeto para elaboração de guia de auditoria em “*Delivering the 2030 Agenda (Sustainable Development Goals) through environmental auditing*”. Esse projeto se insere na Ação 2.1 (h), dentro do Objetivo 1 do Plano de Trabalho do WGEA/INTOSAI para o período de 2017-2019, aprovado no XXII INCOSAI, em dezembro de 2016 (<https://www.environmental-auditing.org/activities/>). Além disso, o TCU também participa como membro do subcomitê do projeto de atualização do Guia em Auditoria de Biodiversidade.

3. O objetivo da 18ª Reunião do WGEA/INTOSAI foi relatar o progresso dos projetos do WGEA 2017-2019, compartilhar experiências de auditoria ambiental, fortalecer as relações entre as EFS, bem como moldar e direcionar as futuras ações do WGEA (<https://www.environmental-auditing.org/news-events/new-update-the-18th-meeting-of-intosai-wgea-is-relocated/>).

4. Na reunião foram relatados e discutidos os projetos do Plano de Trabalho do WGEA 2017-2019, entre eles, o projeto que o Tribunal está coordenando de elaboração de guia sobre a Agenda 2030 (ODS) e auditorias ambientais. Em sessão paralela, o TCU conduziu as discussões sobre o progresso de elaboração do guia, apresentando o rascunho da versão prévia do documento (<https://drive.google.com/drive/folders/130oEAhRprMBnUUhH8PByS51a9c0j>

[2umQ](#)). O guia contém uma visão geral das experiências das EFS em auditar a Agenda 2030 e os ODS, destacando as metodologias, abordagens e ferramentas de auditoria utilizadas. Além disso, o guia propõe a realização de auditorias ambientais com uma perspectiva ODS, considerando as características e princípios da Agenda 2030 e dos ODS nos trabalhos de auditoria. Propõe-se o uso de uma abordagem integrada de governo (“*whole-of-government approach*”); a análise da coerência e integração de políticas públicas, com o uso de ferramenta adaptada pelo TCU para identificar fragmentação, sobreposição, duplicidade e lacunas nas atividades governamentais; a incorporação da abordagem *multistakeholders* no processo de auditoria, com o uso das ferramentas análise *stakeholders* e RACI; a consideração de aspectos de inclusão nas políticas públicas auditadas; e a avaliação de informações e dados de desempenho das políticas públicas e seus respectivos sistemas de medição. Participaram da sessão paralela conduzida pelo TCU cerca de 35 representantes de EFS do mundo todo, que forneceram comentários e sugestões para o aperfeiçoamento do documento final.

5. Em relação à sessão paralela que discutiu a revisão do Guia em Auditoria de Biodiversidade, projeto no qual o TCU faz parte do subcomitê, foram apresentadas as atualizações e alterações propostas para a revisão do guia, entre elas, a inclusão da metodologia desenvolvida pelo TCU para avaliar a implementação e a gestão de áreas protegidas, o INDIMAPA. Participaram dessa sessão paralela cerca de 25 representantes de EFS que contribuíram com sugestões para melhoria do processo de revisão, como a incorporação de temas atuais, a exemplo do valor econômico da biodiversidade e pagamento por serviços ambientais. Também houve discussão de como aumentar o uso do guia pelas EFS.

6. Durante as sessões plenárias foram compartilhadas experiências de sucesso de auditorias ambientais, sendo que o TCU apresentou os resultados da Auditoria Coordenada na América Latina que avaliou a preparação dos governos nacionais para implementar os ODS. Essa auditoria foi realizada no âmbito da Organização Latino-Americana e do Caribe de Entidades de Fiscalização Superiores (OLACEFS), com o apoio da Cooperação Alemã (GIZ). O TCU liderou a auditoria coordenada, que contou com a participação de onze EFS (Argentina, do Chile, da Costa Rica, do Equador, da Guatemala, do México, do Paraguai, do Peru, da República Dominicana e da Venezuela, Buenos Aires). A análise da preparação governamental teve como foco a presença e o funcionamento de componentes de governança, tais como: institucionalização, estratégia, coordenação, supervisão e transparência. Destaca-se a apresentação do Radar ODS da América Latina, que permite visualizar o estágio de cada componente de governança na região latino-americana.

7. Também houveram apresentações e discussões relativas aos seguintes temas: qualidade do ambiente urbano, gestão sustentável do território, cursos on-line em auditoria ambiental, gestão de desastres, saneamento, mudanças climáticas, agricultura e produção de alimentos, entre outros. Cabe ressaltar duas apresentações que trataram de iniciativas para melhorar a qualidade do ambiente urbano, uma feita pela prefeita da cidade de Surabaya, na Indonésia, Sra. Tri Rismaharini, e outra feita pelo prefeito da cidade de Bandung, na Indonésia, Sr. Ridwan Kamil. Ambos prefeitos apresentaram os resultados de iniciativas inovadoras que foram adotadas para melhorar a qualidade ambiental de suas cidades, como a revitalização de parques, agricultura urbana, edifícios verdes, biodigestores e compostagem, etc.

8. Outro ponto importante a destacar é a existência de cursos abertos, on-line e gratuitos (MOOC) em auditoria ambiental para todos os auditores de controle externo. Esses cursos são disponibilizados pela Universidade de Tartu em conjunto com a EFS Estônia, que podem ser acessados e realizados por qualquer pessoa interessada nos seguintes temas: auditorias

ambientais no setor público, auditando impactos ambientais de infraestrutura, e auditando questões relacionadas à água (<https://www.ut.ee/en/current-students/moocs>).

9. Todas as apresentações e materiais utilizados na reunião podem ser acessados no site: <https://www.environmental-auditing.org/news-events/new-update-the-18th-meeting-of-intosai-wgea-is-relocated/>.

ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS, NO ÂMBITO DO TCU, DECORRENTES DESTA AÇÃO

10. A participação da SecexAmbiental na 18ª Reunião do WGEA/INTOSAI foi essencial para validar junto com outras EFS o conteúdo proposto para o guia que o TCU está coordenando a elaboração “*Delivering the 2030 Agenda (Sustainable Development Goals) through environmental auditing*”, bem como possibilitou colher sugestões e comentários para o aperfeiçoamento deste documento. A partir das observações coletadas na reunião, serão realizadas as alterações e complementações necessárias para a entrega da versão final do guia em outubro de 2018, conforme prazo acordado no Plano de Trabalho do WGEA/INTOSAI para o período de 2017-2019.

11. Esse guia poderá ser utilizado para subsidiar futuros trabalhos do Tribunal, trazendo para os processos de auditoria uma perspectiva ODS, com a adoção do “*whole-of-government approach*”, a análise de integração e coerência de políticas públicas, a incorporação da abordagem *multistakeholders*, a consideração de aspectos de inclusão das ações governamentais, e a avaliação de informações e dados de desempenho das políticas públicas e seus respectivos sistemas de medição.

11. Além disso, a divulgação dos trabalhos de auditoria ambiental realizados pelo TCU às EFS membros do WGEA/INTOSAI, como a auditoria coordenada nos países latino-americanos para avaliar a preparação dos governos nacionais para implementar os ODS, possibilitam compartilhar experiências e disseminar as ferramentas de auditoria desenvolvidas pelo Tribunal junto às demais EFS, a exemplo do Radar ODS.

12. Por fim, vários projetos em desenvolvimento no WGEA são relevantes para o TCU, pois disponibilizarão orientações e ferramentas que auxiliarão nos futuros trabalhos de auditoria, como os guias em agricultura e produção de alimentos, gestão da qualidade do solo e ordenamento territorial, mudanças climáticas, saneamento, biodiversidade, ODS, entre outros.

SecexAmbiental, em 26 de julho de 2018.

Elisangela Papst

AUFC – Mat. 5082-2

Junnius Marques Arifa

AUFC – Mat. 3585-8